

# Haddad vê atitude irresponsável

João Pessoa — O ministro da Saúde, Jamil Haddad, classificou de "irresponsável" o locaute realizado pelos donos de hospitais da rede privada, que fecharam as portas por falta de pagamentos. Haddad, que esteve ontem em João Pessoa para participar da reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, fez um apelo para que a greve do setor hospitalar acabe logo. "Isso é um absurdo", disse o ministro, visivelmente aborrecido.

O ministro reconheceu que os hospitais privados passam por "imensas dificuldades", mas discordou do locaute. "Como fica a população pobre do País?", perguntou o ministro, ao lembrar que os hospitais da rede pública estão "um caos". Ele disse que os hospitais do governo devem encontrar uma solução rápida para o problema, que afeta milhões de brasileiros. O ministro informou que pediu um prazo de 15 dias aos donos de hospitais para contornar a crise, mas não foi ouvido. "Agora, vamos ver as conseqüências", ameaçou.

Haddad disse que há três meses não recebe um centavo do Ministério da Previdência Social, que já deveria ter repassado ao Ministério da Saúde, 15,6%, ou Cr\$ 45 trilhões, dos Cr\$ 300 trilhões arrecadados pelo ministro Antônio Britto. "Só recebemos até agora Cr\$ 20 trilhões", recursos insuficientes para bancar a saúde dos brasileiros. O ministro lembrou ainda que o seu ministério deveria ter recebido 43% dos cerca de US\$ 7 bilhões que estão depositados pelas empresas na Justiça. "Quando vai acabar essa pendenga judicial?", indagou Haddad.

O ministro assinou com nove governadores nordestinos e de Minas Gerais convênios no valor de Cr\$ 3,8 trilhões, dos quais Cr\$ 3,3 trilhões do Governo Federal e o restante dos governos estaduais. O dinheiro será aplicado na melhoria dos serviços de Saúde e no atendimento prestado a mais de 22 milhões de brasileiros residentes em áreas rurais de 725 municípios beneficiados pelos projetos Nordeste I e II, financiados pelo Banco Mundial.